



Sociedade das Ciências Antigas

BIOGRAFIA DE

MICHEL DE NOSTRADAMUS

Michel de Nostradamus, o vidente mais renomeado e famoso de quantos tem sabido interpretar os astros, nasceu em Saint Remy de Provença, ao Sul da França, no ano da graça de 1503, em uma Quinta feira 14 de Dezembro, perto do meio dia.

Seu pai Jaime de Nostradamus, notário daquele lugar, sua mãe Renée de Saint Remy, seus avós, paternos e maternos eram profundos conhecedores das ciências matemáticas e medicina.

Como médicos tinham vivido, um na corte de René que ademais de Conde de Provença, era rei de Jerusalém e da Sicília, outro na Corte de João, Duque de Calábria e filho do anterior dito René.

É preciso demonstrar a inexatidão de certas versões sobre a origem do grande vidente, formuladas por invejosos da sua celebridade e que desconhecem a realidade.

A família de Nostradamus, segundo alguns, era de origem judeu, da tribo de Isacar, convertidos ao cristianismo. Dali que posso testemunhar que nosso autor ter recebido diretamente de seus avós, o conhecimento das ciências matemáticas, no prólogo das suas Centúrias ele mesmo afirma que eles lhe transmitiram o Dom de predizer o futuro.

Depois da morte de seu bisavó materno, que lhe tinha infundido como que em jogo, o gosto pelas ciências e dos astros, Nostradamus foi enviado a Avignon para cursar letras e formar-se em humanidades.

Desde Avignon o jovem estudante foi a Montpellier, onde freqüentou a célebre universidade estudando medicina, até que uma grave doença de peste declarada nas regiões de Narbona, Tolosa e Burdeus, lhe deram a oportunidade de colocar ao serviço dos infectados o fruto de quanto tinha aprendido durante seus estudos. Tinha então 22 anos.

Depois de ter exercido a medicina durante quatro anos naquelas regiões, lhe pareceu oportuno voltar a Montpellier para conseguir o título de doutor que obteve em pouco tempo com a admiração e aplausos de todos.

Passando por Tolosa, chegou a Agen, cidade situada às margens do Garona, onde Júlio César Sealiger lhe reteve junto de si. Era este homem, um personagem muito erudito um verdadeiro mecenas. Nostradamus teve com ele uma extraordinária amizade, que mais tarde se tornaria em discórdias, oposições e divergências, como acontece entre homens sábios, segundo testemunham muitos escritos.

Nesse período se casou com uma jovem da alta sociedade, com a qual teve dois filhos, um menino e uma menina. Morreram os três e Nostradamus tomou a decisão de instalar-se em Provença, sua cidade natal.

De volta a Marselha, instalou-se em Aixen Provença, parlamento da região, desde onde durante três anos exerceu um cargo de cidadão público. Foi em 1546, quando a peste açoitou terrivelmente aquela zona, segundo descreve o senhor de Launay em seu teatro do mundo, valendo-se dos relatos que lhe foram feitos pelo próprio vidente. Estes fatos tem sido confirmados pela investigação histórica daquela época.

Desde Aixen Provença se trasladou a Salonde Crau, pequena cidade que dista de Aixen, um dia de caminho até Avignon e meio dia até Marselha.

Contraíu segundas núpcias, sendo aqui, neste lugar que prevê, os grandes câmbios e trágicas convulsões que logo perturbarão envolvendo toda Europa, as sangrentas lutas civis e os desgraçados acontecimentos que se precipitariam sobre a França, começou, cheio de uma exaltada inspiração e invadido de um frenesi irresistível, a redação das Centúrias.

Ele guardou por muito tempo em segredo estas Centúrias e presságios, acreditando que a natureza insólita do argumento, lhe acarretaria calúnias, invejas e ataques muito ofensivos, tal como de pronto aconteceu.

Convencido, do desejo de que os homens tirassem algum proveito das suas predições, as deu a conhecer. O rumor que se suscitou imediatamente foi grande e sua fama correu de boca em boca, não só no país, senão também entre os estrangeiros que sentiram pelo vidente e sua obra uma extraordinária admiração. Esta fama impressionou em demasia ao poderoso Henrique II, Rei da França, que este, no ano da graça de 1556, mandou chamar o vidente à Corte.

Depois de revelar-lhe um certo número de acontecimentos importantes que deveriam acontecer, recebeu inumeráveis presentes e voltou à sua Provença natal. Alguns anos mais tarde, exatamente em 1564, visitando Carlos IX as províncias, tendo concedido a paz às cidades que contra ele se tinham revelado, foi a Salon não deixando de visitar o profeta e insigne herói mostrando-se para com ele generoso, honrando-o com o cargo de conselheiro e nomeando-o médico na Corte.

Resultaria uma tarefa excessivamente vasta escrever tudo quanto ele prognosticou em geral e particular, seria supérfluo dar os nomes de todos os grandes senhores, os insignes sábios e muitos outros, vindos de todas as regiões da França para consultar-lhe como oráculo. O que São Jerônimo dizia de Tito Lívio, eu posso dizer do grande vidente, os que vinham de fora não tinham outro propósito que o de visitá-lo

Quando Carlos IX veio a visitá-lo, Nostradamus tinha ultrapassado os 60 anos, estava muito envelhecido e gravemente debilitado pelas doenças que o atormentavam desde longo tempo, especialmente a artrites e gota que minavam constantemente sua saúde.

Faleceu o dia 2 de Julho do ano 1566, pouco antes do sol nascer, depois de uma longa crise que durou oito dias, causando-lhe um acesso de hidropisia consecutivo a um ataque agudo de artrites.

Ele conheceu antecipadamente o dia e a hora exata da sua transição, pois tinha escrito de punho e letra, nas Efemérides de Jaean Stadius, estas palavras em latim: “Hic prope morn est” ou seja: “Minha morte está próxima”.

Sobre seu sepulcro se esculpiu um epitáfio, composto à imitação do túmulo de Tito Lívio, historiador romano, epitáfio que hoje ainda pode ver-se na Igreja dos Cordeleros de Salon, e com grandes honra fora enterrado o corpo de Nostradamus. A inscrição esta em latim, que traduzida disse o seguinte:

"Aqui descansam os restos mortais do ilustríssimo Michel de Nostradamus, o único homem digno, a juízo de todos os mortais, de escrever com pena quase divina, baixo a influência dos astros, o futuro do mundo."

Faleceu em Salon de Crau, em Provença, o dia 2 de Julho do ano da graça de 1566, a idade de sessenta e dois anos, seis meses e dezessete dias.

FULGURANTE CARREIRA DE MÉDICO

A família Nostradamus, estava firmemente vinculada a Provença assim como seus descendentes, em lugar da circuncisão, como judeus, tinham sido batizados, o qual lhes tinha permitido adquirirem direitos; seus filhos, por tanto, tinham podido deixar as modestas ocupações anexas ao artesanato e à prática do pequeno comércio, para dedicar-se por completo ao cultivo das artes liberais. Na família de Nostradamus a medicina constituía uma tradição que se transmitia em continuidade de pais para filhos: o pai de Jaime, Pierre de Nostradamus (seu avô), tinha sido médico em Arlés, mas a inveja dos boticários e droguistas de aquela cidade, o tinham obrigado a buscar refúgio e ajuda fora dela, aqueles entre os poderosos que efetivamente não tinham podido tolerar que Pierre curasse os seus pacientes com remédios e medicamentos que ele mesmo preparava, não duvidaram, em denunciar-lhe como falsificador e inconveniente a seu ofício.

Destituído das suas funções de médico cidadão, Pierre ingressou, primeiramente ao serviço do Duque de Calábria, e logo do Rei René d'Anjo, que mais tarde o nomeou médico pessoal. Este venerável e já ancião sábio, versado nas ciências de Esculápio e naquela que deduz dos astros a interpretação dos sucessos do mundo, gozou sempre da máxima confiança do Rei.

Foi natural que, quando o jovem Michel teve a idade suficiente para escolher sua futura profissão, se inclina-se pelo estudo da medicina.

Por aquele tempo, quem vivia em Provença, Avignon representava a cidade por excelência, era a Meca onde convergiam de todas às partes da província, quantos aspiravam a ser alguém ou quantos desejam evadir-se da dura luta do campo, encontrando na grande cidade as comodidades da vida fácil. Majestosamente cingida de altas e torneadas muralhas, e o rio Ródano, que as acariciavam docemente deslizando-se por baixo das magníficas pontes. Avignon era uma cidade onde se alternavam palácios suntuosos e becos mal cheirosos, senhoriais ruas por onde passeavam elegantes carruagens e pobres mendicantes que se acumulavam como uma humanidade sem rosto.

Aos que procediam de tranqüilas cidades provincianas, parecia-lhes muito atrativo poder misturar-se com a imensa multidão que enchia as ruas e praças até espremer-se, enquanto as diversões e tentações, tinham proliferado desde o momento em que nutridos grupos de aventureiros, malandros e vagabundos tinham-se apossado como na sua própria casa, dentro da libertinagem que reinava em seus muros.

Nostradamus chegou a Avignon e começou seus estudos com seriedade e tenacidade. O estudo constituía para ele uma verdadeira vocação, apesar de ser ainda muito jovem, o que o fazia vulnerável às seduções de uma vida desordeira e licenciosa, demonstrou desde o princípio uma clara tendência e um verdadeiro amor a todo o que era introspectivo e a busca da verdade, alheio a qualquer tipo de ambição pessoal.

Na cidade dos Papas, o jovem Michel alternava seu tempo ocupado em duas atividades principais: seus deveres escolásticos e a observação do firmamento estrelado que, desde sempre tinha exercido nele uma extraordinária fascinação. A matemática, a astronomia e a astrologia lhe eram matérias muito conhecidas, até familiares, que podia discutir com profundo conhecimento e perfeita competência ante qualquer auditório, que sempre ficava cativado.

A este primeiro período dos seus estudos em Avignon, o seguiu um segundo em Montpellier, ao qual se trasladou Michel para seguir na Universidade os estudos de medicina.

No século XVI, Montpellier gozava de extraordinário renome graças à sua faculdade de medicina, conhecida dentro e fora dos confins da França; era lógico, que Nostradamus freqüentasse aquela universidade e prolongasse sua estadia até conseguir seu doutorado.

Para isso precisou três anos, que aproveitou com extraordinária aplicação, durante os quais se fez dono e senhor dos segredos do corpo humano, assim como mais tarde se fez conhecedor dos do espírito.

A natureza exercia nele autêntica fascinação; e não se conformando com ser médico, também se dedicou a aprofundar seus próprios conhecimentos no campo herbolarário dos remédios que das ervas das plantas pudessem obter-se.

Começou então a percorrer todo o país de comarca em comarca para poder estudar sua flora, detendo-se quando lhe parecia poder tirar algum proveito e procurava quem pudesse informar-lhe sobre receitas e poções. Não esqueçamos sobre o particular que, naquele tempo, a medicina natural era de consumo e representava o único remédio do qual dispunham então os homens para enfrentar aos traidores ataques das doenças que se manifestavam de mil modos diferentes.

Na Idade Média e durante o Renascimento, Europa foi devastada em várias ocasiões pela peste "A Besta Selvagem" como a definiu o médico Galeno. No transcurso de quatro séculos se desencadeou uns trinta e dois ataques contra o continente Europeu. Entre os quais consta a triste e famosa "peste negra" que durou dezesseis longos anos (1334-1350), exterminando 25 milhões de pessoas, ou seja, uma quarta parte da população total do continente.

Ao igual que outros médicos, também atuava Nostradamus contra a enfurecida peste, mas diferente dos seus colegas, prestava uma grande eficiência na ajuda dos desventurados que se debatiam entre as garras do terrível morbo. Havia em nosso doutor algo de taumaturgo que ao seu passo, se obrava o prodígio da saúde. Ele mesmo deixou escrito algumas palavras relativas ao modo como curava o mal, em um excelente e ótimo opúsculo, necessário à todo àquele que deseja conhecer as varias e eficazes receitas de Nostradamus.

Não é possível hoje, depois de tantos anos, saber se os seus medicamentos produziam efeitos tão maravilhosos, como para considerar a Nostradamus o vencedor de tão terrível desmoralização, mas é certo e incontestável este fato: Nostradamus teve fama de excelente médico, não só por sua extraordinária erudição nas ciências, senão também por seu espírito missionário com o qual exercia.

Quando terminou a terrível praga, cansada já de segar miles e miles de vidas humanas, Nostradamus foi honrado com o público reconhecimento e acumulado de honras por aqueles, que graças ao insigne doutor, se tinham salvado. Seus compatriotas lhe demonstraram sua gratidão, bem merecida por certo; a seu passo, as pessoas se postavam aos seus pés e bendiziam seu nome; esta fama de benfeitor e salvador lhe precedia e acompanhava por toda Provença. Mas nem o oro, nem as riquezas, nem a fama podiam fazer desviar seu ânimo entregado totalmente a busca da verdade e à investigação do misterioso arcano da vida. Transcorrido, pois, algum tempo, voltou ao seu retiro, estabelecendo-se na cidade de Aix.

Ali voltou a reassumir suas funções de médico, e ao mesmo tempo retomou o trabalho na herbolaria, na cosmética e nos bálsamos, à preparação de xaropes e compostos, essências e extratos que lhe asseguraram a imperecível gratidão de quantos o conheciam e tratava. Sua vida transcorria tranqüila e serena, mas um bom dia o doutor Nostradamus tomou por esposa uma jovem donzela.

Sua casa pronto viu-se regozijada pelo nascimento de dois filhos que vieram ao mundo, no transcurso de poucos meses.

Logo depois disto, o anelo de esquadrihar os segredos da vida e da morte e os ensinamentos que desde sua mais terna idade lhe foram transmitidos pelos anciãos da sua família, assim como sua capacidade de escrutar o firmamento estelar, com a aguçada vista de quem sabe interpretar o caminho dos astros e prever, pelo seu curso, os futuros acontecimentos do mundo, que pareciam nele como adormecidos, vieram a tona.

Uma respeitável profissão, um ardente amor pelo próximo, uma família que completava toda sua existência, pareciam o baluarte suficientemente sólido para impedir que seu "eu" renova-se a rota das estrelas. Mas nada pode deter as predestinações que marcam o homem. Opor-se ao destino é impossível, porque equivalia a distorcer o curso dos astros, e deter a impetuosa corrente dos rios.

Assim ocorreu com Nostradamus que, sem dar-se conta disso e sem ter a intenção, viu-se empurrado pelos acontecimentos a reassumir o caminho das predições. De pronto sua vida sofreu um cambio substancial: a morte tocou à sua porta arrebatando-lhe toda sua família, que tão afetuosamente o rodeava. Como e por que aconteceu esta grande desgraça, ninguém têm podido até hoje decifrá-lo. Mas sabemos que a vida de Nostradamus deu uma volta definitiva e ele se entregou desde então, a uma atividade totalmente diferente.

Deixou a cidade de Aix, que despertava em seu ânimo demasiadas lembranças dolorosas, e se estabeleceu em Salon, habitando uma casa construída numa praça tranqüila. A pesar de seguir exercendo sua profissão de médico, passava muito tempo numa estranha contemplação, que muitas vezes o fazia duvidar sobre suas faculdades mentais. Se tivesse sido pela fama de excelente médico que o aureolava, seus concidadãos teriam acreditado, que suas potências e faculdades, tão extraordinárias desenvolvidas nele, tinham diminuído notavelmente, ou se tinham alterado. Mas pelo contrário, sua reputação de astrólogo e vidente começou a crescer dia após dia colocando-o num plano diverso ante as pessoas que tinham contato com ele.

O MAGO DE SALON

A vida do médico Nostradamus transcorria tranqüila, livre de qualquer desordem. Dia após dia visitava seus doentes oferecendo-lhe conforto e consolo com sua taumatúrgica sabedoria que, ao parecer, podia realizar qualquer classe de cura. As pessoas de Salon se tinham acostumado a ver-lhe passar por ruas e praças coberto com sua longa capa preta agitada pelo vento.

Com a maior estima e respeito, não duvidavam em detê-lo para consultar-lhe sobre os mais diversos problemas. Tal era realmente sua fama que todos lhe tinham por um grande sábio no mais completo sentido da palavra; assim, qualquer assunto ou problema que preocupasse, lhe era exposto imediatamente para escutar seus sábios conselhos. Ele sempre tinha a resposta mais exata e o remédio mais apropriado para todos os males.

A partir do ano de 1555, Nostradamus começou a escrever seus próprios vaticínios em forma de quatro versos; e como cada livro continha exatamente cem destas breves combinações métricas de quatro versos, os chamou de Centúrias.

Naquela época era muito comum a arte da magia, e ninguém se atemorizava pela leitura sobre o futuro. Nos povos e cidades havia grande pujança de vaticínios sobre a sorte, encontrando com grande facilidade, um público disposto a escutar-lhes, entregando-lhe em recompensa uma moeda de ouro ou prata, com o propósito de anunciar-lhes um sucesso favorável e tranqüilidade sobre um futuro de densas sombras.

O médico Nostradamus não pertencia a esta abominável laia de charlatães e falsificadores, nem tirava proveito das suas predições. A Luz Divina se ascendia nele penetrando nos mistérios do futuro, não era, pois, fruto de improvisadas charlatanearias.

Estando absolutamente só, no silêncio da noite, Nostradamus acomodava-se na poltrona, rodeado dos seus instrumentos que utilizava, e dos textos nos quais bebia sua misteriosa ciência astronômica.

Estendia-se, ante seus penetrantes olhos, a abobada celeste que contemplava através da sua janela; aquele firmamento estrelado mantinha poucos segredos para ele, e em seus inumeráveis corpos celestes, lia como num imenso livro aberto. Não sempre é agradável este privilegio, porque acontece, muitas vezes, que aquilo que está escrito nas misteriosas páginas dos astros, não corresponde aos desejos e interesses de aqueles que possuem as chaves para interpretar seus desígnios. Desta forma, Nostradamus interpretou para si e para seus seres mais queridos; esposa e seus dois filhos, que seriam pronto presas da morte.

Quando se cumpriu aquele trágico vaticínio, Nostradamus, impotente, se viu obrigado a aceitar a decisão que o destino lhe tinha dado e a conhecer, mas que nada podia fazer para detê-lo.

Sua vida se viu bruscamente transtornada, tendo que pagar o sábio um duro e penoso tributo à notória fama do seu nome. Nos dizem as crônicas da sua vida que viajou durante muito tempo por longínquos países.

No ano de 1556, pouco depois da edição da sua primeira Centúria, Nostradamus trasladou-se a Itália, e em Roma foi recebido pelo Santo Padre. Durante esta viagem se deteve um tempo em Turim.

Depois das suas viagens pelo estrangeiro, Nostradamus instalou-se novamente em Salon, recomeçando sua vida de sempre, sem embargo, sua fama tinha crescido a tal ponto que reis e príncipes, ricos e poderosos, acudiam para interrogar-lhe sobre os acontecimentos futuros. Transcorreram os anos e as profecias de Nostradamus se cumpriam com inexorável exatidão. Como por exemplo a conjura de Amboise, o levantamento de Lyon, a morte de Francisco I e outros acontecimentos vaticinados pelo sábio vidente.

No decurso dos anos, Nostradamus abandonou com menos freqüência Salon, pois sua quebrantada saúde não lhe permitia fadigosos deslocamentos. Por esta razão, aqueles que desejavam consultar-lhe sobre algum tema acudiam a ele, em Provença. O dia 17 de Outubro de 1564, chegou às portas da cidade onde vivia o mago, um suntuoso cortejo; quando os encarregados apareceram para apresentar suas homenagens aos ilustres visitantes, saiu ao encontro o próprio rei Carlos IX, que vinha consultar o eminente doutor.

Nostradamus morreu como um bom cristão, tal como tinha vivido durante toda sua vida, no dia 2 de Julho de 1566.

FIM